

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DAS COMUNIDADES ACADÊMICA E ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

COMPORTAMIENTO INFORMACIONAL DE LAS COMUNIDADES ACADÊMICA Y ORGANIZACIONAL DE LA *UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA*

Linete Bartalo - linete@uel.br

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Miguel Luiz Contani - contani@sercomtel.com.br

Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ivone Guerreiro Di Chiara - dichiara@uel.br

Mestre em Administração de Bibliotecas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Neiva Aranda Lopes Butarello - neivabutarello@yahoo.com.br

Técnica de assuntos universitários da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Gestão da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Alexandre Sebold Kuiawski - xandisebold@gmail.com

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Matheus Nantes da Costa - nantes_matheus@hotmail.com

Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO

Introdução: Comportamento informacional envolve habilidades que podem ser identificadas e melhoradas na competência de reconhecer uma necessidade de informação, efetuar sua busca, avaliar o resultado obtido e decidir a melhor forma de seu emprego.

Objetivos: Descrever as concepções e a fundamentação teórica, situar a metodologia, a organização do corpus e as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa em andamento, intitulado “Comportamento informacional das comunidades discente e docente da Universidade Estadual de Londrina” (UEL).

Metodologia: Pesquisa quantitativa em desenvolvimento junto às comunidades discente, docente e técnica da Universidade Estadual de Londrina. Para a coleta de dados elaborou-se três distintos questionários em escala Likert de 0 a 4 pontos.

Resultados: A primeira aplicação do instrumento de coleta possibilitou acesso a um conjunto preliminar de dados que mostram as condições preparadas para inferir sobre os perfis de comportamento informacional identificados entre os atores das três comunidades estudadas. Apresenta-se o modo como os instrumentos de coleta de dados foram formulados com base nos princípios extraídos dos cinco padrões de competência informacional da American Library Association (ALA).

Conclusão: O percurso metodológico traçado; a conexão entre objetivos gerais e específicos e o modo como estão refletidos nos três instrumentos de coleta de dados indicam sustentação no levantamento de dados.

Palavras-Chave: Comportamento informacional. Competência informacional de discentes. Competência informacional de docentes. Competência informacional de técnicos.

1 INTRODUÇÃO

O processo de criação de conhecimento requer um indivíduo autônomo na busca da informação e consciente de que também deve agir com independência para identificar o que sabe, as lacunas de conhecimento que enfrenta e, principalmente, onde e como encontrar a informação que lhe seja mais contributiva. Com base nessa proposição, o projeto de pesquisa Comportamento informacional das comunidades discente e docente da Universidade Estadual de Londrina (BARTALO, 2011) propôs-se a investigar o modo como se situa essa autonomia nas comunidades que nela interagem. Dois pressupostos foram adotados:

- A UEL necessita otimizar toda a qualificação docente a fim de implementar seu plano de desenvolvimento que, dentre outros aspectos, promoverá

ampliação da oferta de programas *stricto sensu* com reflexos na qualidade para a graduação.

- O estudo do comportamento informacional de discentes e docentes é um primeiro passo indispensável para subsidiar as decisões de planejamento e cronogramas de ação a curto, médio e longo prazos. Esse pressuposto torna-se, no entanto, incompleto se não considerar a comunidade de agentes universitários (neste texto designados pelo termo “técnicos”), como atores organizacionais de influência direta nos comportamentos e competências medidas.

O projeto também leva em conta que a apropriação da informação revela um processo interacional entre um sujeito e uma determinada estrutura que gera, no participante, uma modificação em suas condições de compreensão e de saber acumulado. Por esse motivo, entende-se a relevância científica do estudo como também situada no aperfeiçoamento das relações individuais e sociais das comunidades, uma vez que, ao se conhecerem os perfis do comportamento e da competência informacionais, produzem-se subsídios mais sólidos para o planejamento acadêmico/administrativo.

A princípio, a ideia da proposta era um estudo piloto que seria levado a efeito em apenas um dos nove Centros de Estudos da UEL, o CECA – Centro de Educação, Comunicação e Artes, local de trabalho dos proponentes. No entanto, apresentou-se um outro entendimento, ou seja, para aferir a efetividade da busca e uso da informação pelos atores de todos os níveis organizacionais de um único Centro de Estudo, seriam encontradas limitações, as quais poderiam ser diluídas se fosse ampliado o universo, para incluir as diversas comunidades de todos os centros de estudos. Assim, o seguinte conjunto de perguntas foi lançado como situação-problema originadora da pesquisa: Quais as necessidades de informação desses atores e como essas necessidades são por eles identificadas? Como as informações são acessadas, selecionadas e utilizadas? Que procedimentos realizam esses atores para compatibilizar as informações com as atribuições e objetivos de suas atividades, sejam elas profissionais ou acadêmicas? Esses procedimentos são os mesmos para buscas de material convencional e digital ou são diferentes?

A construção do instrumento de coleta de dados e dos guias de análise foi recebendo sucessivos ajustes e sistematização com base nos objetivos específicos, e definição, desde o início da pesquisa, do tratamento estatístico para os dados quantitativos. O objetivo deste artigo é relatar as etapas de execução, englobando os cálculos que foram necessários para a seleção e caracterização da amostra, bem como as demais fontes e princípios que sustentam o percurso metodológico da investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Competência Informacional no Ensino, Pesquisa e Extensão

Conceitua-se comportamento humano como o conjunto de ações realizadas por um indivíduo ao se defrontar com uma determinada situação, incluindo sentimentos, emoções e motivações que o influenciam a adotar certa forma de conduta. Na expressão de qualquer comportamento, há graus de competência diferenciados que podem ser observados no momento dessa manifestação. Um professor, quando desenvolve as suas atividades em ensino, pesquisa e extensão, depara-se, muitas vezes, com a necessidade de uma informação que nem sempre encontra. No sentido de transpor essa dificuldade ocasionada pela falta de informação, para evitar prejuízo à sua atividade, comporta-se de uma dada maneira.

A ocorrência do comportamento informacional tem origem nesse processo que abrange as atividades de busca de informação e posterior avaliação e uso –, o indivíduo engaja-se quando sente uma necessidade de informação (WILSON, 1999). Essas atividades podem ser analisadas de acordo com o grau em que se encontram as habilidades observáveis neste mesmo indivíduo. Uma situação típica é a de um docente ou conferencista quando se prepara para atuar: algumas vezes, ele até dispõe das informações necessárias no que tange ao conteúdo e fontes para acessá-las, mas pode vir a faltar-lhe informações sobre o recurso ou a estratégia mais didática para desenvolver, com pleno domínio dos aspectos de motivação da audiência, aquela aula sobre determinado conteúdo. Isso sem mencionar a

necessidade de renovação dos materiais e atualização dos conteúdos, ato fundamental na maioria das áreas que compõem o conhecimento humano.

A necessidade de informação do professor ultrapassa as situações de sala de aula, ela é importante para desenvolver a pesquisa científica e a extensão, funções também a cargo do docente além do ensino, as quais resultam na geração de conhecimento. Por outro lado, no momento exato em que o indivíduo transforma a informação em conhecimento, ele realiza a aprendizagem, pode-se parodiar a ideia de Le Coadic (1996, p. 27) para quem “a informação é o sangue da ciência” para ousar dizer que a informação é também o sangue da aprendizagem.

Utiliza-se informação, em qualquer de suas estruturas, para referenciar o que é relativamente disperso e desordenado, mas o conhecimento é o que foi apropriado e sistematizado. Por estrutura de informação, entende-se a forma de organização das inscrições de informação, representada por qualquer inscrição em uma base que assim a aceite (oral, textual, sonora, imagética ou digital), um conjunto de elementos que formam um todo com princípios lógicos. Uma estrutura de informação possui também características de linguagem que capacitam um receptor para uma apropriação representada por um conjunto de atos voluntários pelos quais o indivíduo reelabora o seu mundo e altera seu universo de conteúdos. Para Barreto (2002, p. 72), transformar informação em conhecimento

é uma reconstrução das estruturas mentais do indivíduo realizada mediante suas competências cognitivas, ou seja, é uma modificação em seu estoque mental de saber acumulado, resultante de uma interação com uma forma de informação. Esta reconstrução pode alterar o estado de conhecimento do indivíduo, ou porque aumenta seu estoque de saber acumulado, ou porque sedimenta saber já estocado, ou porque reformula saber anteriormente estocado, [...] sendo que também pode ocorrer uma volta e permanência ao estado inicial de saber do indivíduo.

Assim, o docente que dispõe da chamada competência informacional, de acordo com Melo e Araujo (2007), detém as condições necessárias para verificar e rejeitar opiniões expressas na literatura e, com independência, buscar verdades próprias e inéditas –, condutas que se esperam do docente pesquisador.

2.2 Competência Informacional na Aprendizagem

Sem informação, a aprendizagem não pode se desenvolver e acontecer. As teorias de aprendizagem expressam, em comum, a necessidade de novas informações para o alcance de novas aprendizagens. As diferentes abordagens a respeito de aprendizagem humana representam diferentes visões de como as novas informações são transformadas em conhecimento, ou seja, aprendidas pelo indivíduo, incorporadas ao seu intelecto. Pode-se afirmar, então, que, em qualquer concepção de aprendizagem, informação é indispensável. No entanto, a aprendizagem não é algo tão simples; é um fenômeno multideterminado, extremamente complexo, não se restringindo à aquisição de informação. Envolve inúmeras variáveis que se combinam de diferentes formas, sujeitas a influências de fatores internos, externos, individuais e sociais (PFROMM NETO, 1986).

O fato é que, na sociedade atual, as demandas de aprendizagem aumentaram e estão mais exigentes. Há muito mais o que aprender, de modo mais profundo e em menos tempo do que há dez anos, em resumo, a qualidade da aprendizagem tornou-se mais importante que a própria aprendizagem. É preciso considerar também que existe muita informação e muitas possibilidades diferentes de acesso, a ponto de se cunharem expressões como “poluição da informação” e “explosão da informação” com vistas a denominar este fenômeno. A “sociedade da informação”, que segundo Webster (1994), tem sido conceituada sob cinco aspectos (tecnológico, econômico, ocupacional, espacial e cultural), e sua evolução para a “sociedade do conhecimento” e atualmente para “sociedade da aprendizagem” (POZO, 2007) é uma realidade na entrada deste terceiro milênio. Esse autor advoga a noção de que a sociedade atual nem mais deveria ser chamada de sociedade da informação e sim sociedade do aprendizado: aprende-se sempre. Se, portanto, o destino do ser social é aprender, esta é uma atitude que, inescapavelmente, requer informação – daí a relevância, portanto, de um estudo científico permanente de como se processa tal correlação.

Convém, então, não se afastar de problematizações em torno de como ocorre a aprendizagem, tendo em mente que, sem novas informações, ela não poderá acontecer. O estudo da aprendizagem evoluiu de forma a culminar no entendimento

de que a estrutura cognitiva do aprendiz é de suma importância no seu processo de aprendizagem. As teorias de aprendizagem postuladas depois da década de 60 do século passado dão conta dessa importância, como ocorre com a teoria do processamento da informação e a teoria da aprendizagem significativa. Moreira (1999, p. 12) salienta que “de um modo geral, uma teoria da aprendizagem é uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem”.

Na teoria do processamento da informação, a ocorrência de aprendizagem na mente de um aprendiz é explicada com auxílio da metáfora do processamento da informação, como acontece nos computadores. Alguns psicólogos cognitivistas inspiraram-se na analogia de que a aprendizagem e o raciocínio humanos ocorrem de modo comparável ao processamento feito pelo computador. Assim, essa teoria lança mão dos três elementos básicos do computador (entrada de dados, processamento pela máquina e saída) e sua correspondência na mente (informação provida do ambiente, processamento pela estrutura cognitiva do aprendiz e conhecimento exposto) para explicar a aprendizagem humana.

Outra teoria, a da aprendizagem significativa, postulada por Ausubel (1968), tem sido resgatada por educadores preocupados, dentre outras questões, com essa nova perspectiva da formação do pensamento crítico e criativo, da responsabilidade do aprendiz quanto à sua aprendizagem, da importância e do valor crescente que vêm sendo atribuídos ao aprender a aprender. Essa preocupação abrange não apenas os meios educacionais, mas a sociedade de um modo geral, tendo em vista ser imperioso formar cidadãos responsáveis, autônomos e independentes.

2.3 Competência Informacional no Trabalho

Temáticas essenciais para a área de Ciência da Informação, o comportamento e a competência informacionais, tradicionalmente denominados estudos de uso e usuários da informação, têm sido objeto de investigação tanto em âmbito nacional como internacional. Além disso, segundo Gasque e Costa (2010, p. 31)

estudos de usuários de informação na ciência da informação como um todo, considerando os grupos pesquisados, passaram a abranger tanto o contexto organizacional quanto o comunitário e o de negócios, e não somente o contexto acadêmico ou industrial, como nos primeiros tempos.

Entende-se, portanto, ainda conforme as autoras, que a competência informacional é necessária em qualquer contexto, inclusive quando se trata de segmentos que não estejam vinculados diretamente à produção de conhecimento. Considere-se, por exemplo, os atores que compõem o corpo administrativo de uma instituição de ensino. Certamente grande parte dessa população desenvolve trabalhos rotineiros e repetitivos, porém, tais ações demandam informações, cuja identificação, localização e uso exigem diferentes níveis de competências.

Do mesmo modo que, para cuidar da jardinagem da instituição, o funcionario utiliza informações sobre os procedimentos a serem adotados no cultivo de diferentes plantas, o colaborador que ocupe outro nível hierárquico, igualmente precisa saber identificar e localizar as informações indispensáveis para subsidiar suas tarefas, sejam elas rotineiras ou de natureza mais complexa. Ambos estão diante da inescapável necessidade de desenvolverem a competência informacional individual e coletiva visando o aprimoramento do seu trabalho. Dudziak e Belluzzo (2008, p. 45) ressaltam que

Não se pode ser competente só e isolado. Os meios mobilizáveis pelas pessoas destinados à aquisição de suas competências não se traduzem apenas aos saberes constantes de sua individualidade (saber-saber, saber-fazer e saber-ser). Acham-se também fora das próprias pessoas, localizados em diferentes ambientes onde se inserem socialmente.

Os saberes docentes e discentes estão dispersos e, igualmente aqueles relacionados às atividades administrativas e operacionais nos diferentes níveis. Portanto, é fato que a troca de informações presentes não só no ambiente acadêmico, mas em qualquer estrutura organizacional reflete as inserções institucionais diferenciadas (professores, técnicos e alunos) necessárias para que se possa traçar o perfil do comportamento informacional das três categorias. Evidenciam-se necessidades informacionais e identificam-se formas de busca e uso da informação, bem como competências informacionais. A qualidade do ensino, da

aprendizagem, da pesquisa e da extensão, assim como o suporte do trabalho técnico e administrativo são beneficiados, e esse fenômeno justifica pesquisar o que se encontra no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior.

3 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DA PESQUISA

A constituição de um objeto de estudo, apesar de ser a primeira preocupação para uma proposta de pesquisa, é o elemento que permeia todo o percurso do seu desenvolvimento. Por esta razão, está constantemente sendo pensado e discutido e muitas vezes pode ser alterado, complementado ou mesmo mudado. Buscou-se definir, com clareza, o objeto de estudo desta pesquisa e delinear, no momento da redação da proposta, a intenção expressa no objetivo geral da pesquisa, de analisar a competência informacional das comunidades discente, docente e de técnicos da UEL. Os objetivos específicos foram assim definidos:

- identificar e descrever as necessidades de informação das comunidades discente, docente e de técnicos dos centros de estudo e demais setores administrativos da UEL ;
- levantar as competências presentes nas formas de busca da informação dessas comunidades;
- avaliar as competências no uso da informação das comunidades em estudo.

Para analisar o comportamento informacional dos participantes, estão sendo estudados, distintamente, o corpo discente matriculado no ano de 2012, os docentes em exercício e os técnicos responsáveis pela execução de atividades junto à estrutura administrativa. Para que a instituição cumpra sua atividade fim, os atores de cada uma dessas comunidades desempenham seu papel, apresentando comportamentos e aprendizados, também distintos.

A carreira docente, instituída pela Lei 14.825/2005 (PARANÁ,1993), é composta por cinco classes, a de Professor Auxiliar, cuja titulação é a graduação e a especialização; a de Professor Assistente em que o pré-requisito é mestrado e Professores Adjunto e Associado em que a condição é a apresentação do título de

doutor, sendo esta última uma extensão de crescimento na carreira, condicionada à avaliação das atividades desenvolvidas ao longo dos anos trabalhados na classe anterior. A ascensão de uma classe para outra, após ingresso, ocorre mediante obtenção do título exigido para cada uma delas. Já no cargo de Professor Titular, o provimento acontece apenas por concurso público e tendo como titulação mínima também o doutorado ou a livre docência.

Denominada Agentes Universitários, a carreira técnica, para o período estudado, foi estabelecida pela Lei 15050/2006 (PARANÁ, 2006), sendo composta por um cargo único, com funções singulares e multiocupacionais agregadas, dispostas em ordem crescente de classes “I”, “II” e “III” e constituídas de série de classes “A”, “B”, e “C”, que determinam a linha de desenvolvimento profissional do cargo, sendo a função “singular” aquela cuja escolaridade determina profissionalização específica e a “multiocupacional” aquela cuja escolaridade não determina profissionalização.

Os concursados para cada classe assumem o cargo de Agente Universitário para exercer uma determinada função dentro de uma classe sempre no nível “C” e sua ascensão para os demais, “B” e “A”, são por meio de avaliação, tempo de serviço, cursos de formação específica ou por titulação adquirida, além daquela mínima exigida para seu ingresso nas respectivas classes. Na Classe III, a titulação mínima para ingresso é o ensino fundamental, portanto são desenvolvidas atividades mais simples, porém não menos necessárias para a condução dos trabalhos da Instituição. Na Classe II, a instrução mínima exigida é o ensino médio completo, com o exercício de atividades de nível intermediário de complexidade, e a Classe I tem como exigência o ensino superior, com responsabilidades mais complexas. Diferentemente dos docentes, os técnicos, apesar de possuírem uma carreira única, não ascendem de uma classe para outra mediante obtenção de titulação. Isso permite observar, dentro de cada categorização, servidores com formações diferentes daquela exigida para ocupação do cargo.

Para envio dos instrumentos de coleta de dados solicitou-se à Pró-Reitoria de Recursos Humanos a relação de servidores (docentes e técnicos), bem como à Pró-Reitoria de Graduação a relação dos alunos matriculados nos cursos de graduação no ano de 2011, com os respectivos e-mails. Foi abrangida toda população

constante dessas listagens, porém, assim que fosse atingida, segundo os cálculos estatísticos, uma amostra representativa das comunidades, seria interrompido o fluxo de recebimento dos questionários.

A amostra calculada para docentes resultou em 304 de uma população de 1455, tendo sido utilizada a sequência de cálculo estabelecida por meio da fórmula

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0}{N}} \text{ em que } n = \text{amostra, } N = \text{número total de docentes e } n_0 \text{ foi obtido por}$$

$$n_0 = \frac{z^2 p q}{D^2}, \text{ tendo-se então } n_0 = \frac{1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}{(0,05)^2} = \frac{0,9604}{(0,05)^2} = 384,16 \text{ e } n =$$

$$\frac{384,16}{1 + \frac{384,16}{1455}} = \frac{384,16}{1,264} = 303,9 \cong 304 \text{ como tamanho da amostra para docentes.}$$

A distribuição pelos centros de estudos da universidade produziu a amostragem estratificada proporcional, apresentada no Quadro 1, em que, na coluna *Amostra n* é indicado o número de docentes mínimo para compor a amostra em cada centro.

Quadro 1 – Amostragem Estratificada Proporcional dos Docentes

Centro	Total de Docentes N	Amostra n
CCH	156	33
CCB	174	36
CCE	178	37
CESA	149	31
CCS	300	63
CECA	165	35
CCA	99	21
CTU	79	16
CEFE	59	12
ADM	96	20

Fonte: Produzido pelos autores

O fator $n_0 = 384,16$ foi aplicado à população de $N=3547$ funcionários e gerou

$$n=347 \text{ como tamanho da amostra: } n = \frac{384,16}{1 + \frac{384,16}{3547}} = \frac{384,16}{1,108} = 346,71 \cong 347$$

A população de estudantes foi N=13217 e projetou uma amostra de 374 discentes, calculada por $n = \frac{384,16}{1 + \frac{384,16}{13217}} = 374$.

3.1 Desenvolvimento da Pesquisa: Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados é composto de questões baseadas em indicadores extraídos dos cinco padrões de competência informacional estabelecidos pela *American Library Association* (1989) e selecionados de acordo com os objetivos da pesquisa. Nele são contempladas ações inerentes às principais atividades desenvolvidas pelos diferentes segmentos incluídos no estudo e seus desdobramentos, de modo a permitir que sejam identificadas as necessidades informacionais, as estratégias de busca, a competência informacional, a extração e o uso da informação pelos atores que compõem a amostra.

Eles foram organizados de acordo com o foco da pesquisa, elaborando-se, portanto, três distintos instrumentos de modo a contemplar as diferenças inerentes às suas especificidades. Os três instrumentos foram formulados concomitantemente, de maneira que se pudessem discutir, de forma conjunta, os desdobramentos dos objetivos específicos para cada uma das categorias estudadas no contexto da Universidade, levando-se em consideração os requisitos para o exercício de cada uma delas.

As questões inseridas no instrumento de coleta de dados foram elaboradas com base nos padrões e indicadores da *American Library Association* (1989). Contudo, nem todos os indicadores de competência informacional propostos por esta Associação foram inseridos no instrumento, pois selecionaram-se apenas aqueles relacionados aos objetivos do presente estudo. Além disso, é preciso considerar que essa seleção também se fez necessária por serem esses indicadores elaborados para outra realidade, muito mais desenvolvida em âmbito econômico e social que o campo empírico na qual se realiza esta pesquisa.

3.2 Coleta de Dados

Os questionários foram encaminhados a todos os participantes, via e-mail utilizando-se a ferramenta Google docs, solicitando-se que pautassem suas respostas à sua conduta pessoal, com intuito de se conhecer como cada membro da comunidade age/sente diante das necessidades, buscas e usos de informações.

A escolha da utilização da internet – *Google docs* apesar de possibilitar, com rapidez, atingir um número muito maior de participantes e com baixo custo para a pesquisa, não se permite identificar aqueles que não respondem a ela, quer seja por recusa ou ignorância e, com isso, também impossibilita ao pesquisador estabelecer novo contato no intuito de ratificar a importância da participação para seu trabalho e reaplicar o instrumento com esses participantes.

Por outro lado, a aplicação de instrumento de pesquisa por meio dessa ferramenta tende a promover maior receptividade por parte do pesquisado, uma vez que ele terá liberdade para responder o instrumento em momentos oportunos, administrando o seu próprio tempo de forma isolada. Com essa liberdade de expressão, cada participante tende a se manifestar mais livremente e com isso possibilita ao pesquisador obter um teor de respostas muito mais fidedigno, ainda que em uma representatividade menor.

Com a finalidade de se verificar a adequabilidade dos instrumentos de coleta de dados aos objetivos propostos para a pesquisa, foram realizados pré-testes nas três comunidades pesquisadas. Fizeram parte dessa etapa 12 representantes de cada categoria analisada, os quais foram selecionados de forma aleatória.

No percurso de aplicação do instrumento de coleta de dados, constataram-se algumas dificuldades. A primeira foi a de que poderiam ser mandados apenas 100 e-mails diariamente, e acima dessa quantidade, os meios de envio eram bloqueados. Foi realizado também um pedido junto à Assessoria de Tecnologia e Informação (ATI) da UEL para abrir um e-mail utilizando o nome UEL; mesmo este e-mail acabava também sendo bloqueado ao atingir certo número de envios. Na tentativa de encontrar canais para que a coleta de dados pudesse ser realizada de maneira mais rápida, foi consultado um especialista da área de computação que sugeriu que

se criasse um grupo, mas essa sugestão não foi utilizada, pois não haveria sigilo entre os participantes da pesquisa.

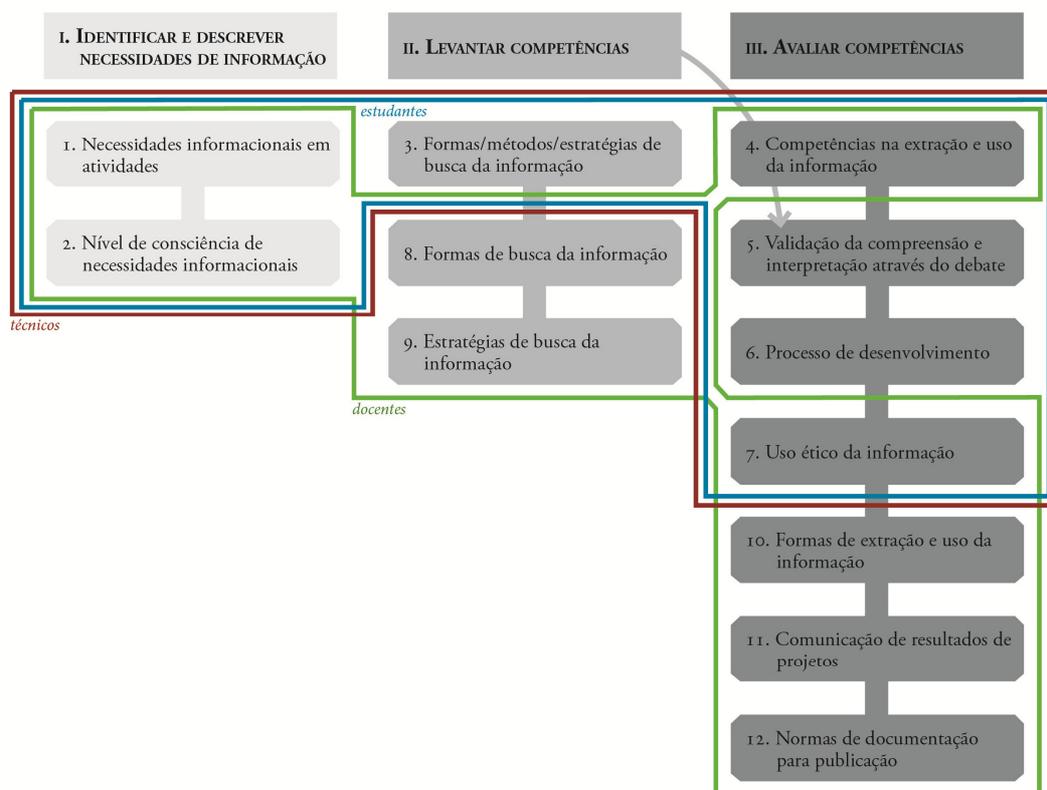
É fato que ocorreram dificuldades para a coleta de dados, principalmente em razão da adoção de um formato diferenciado para esse procedimento. Conseqüentemente, a pesquisa apresentará uma limitação da amostra, o que impede de fazer generalizações sobre os resultados, os quais permitirão, no entanto, um mapeamento inicial a respeito da competência informacional da comunidade docente, discente e técnica da UEL.

Com base nesses resultados, será possível à administração da UEL adotar as medidas necessárias para desenvolver (se for o caso) a competência informacional das comunidades participantes do estudo nos aspectos considerados pontos fracos e prejudiciais ao desenvolvimento das atividades da instituição. Uma pesquisa só tem razão de ser se seus resultados melhorarem a vida da comunidade que a financia. Portanto, considera-se que, apesar da sua amostra não estar de acordo com os cálculos estatísticos efetuados, a pesquisa cumpriu o seu papel no que diz respeito à sua relevância social.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Para elaboração das questões inseridas nos instrumentos, partiu-se dos objetivos específicos da pesquisa, já desdobrados para cada uma das categorias, considerando-se os indicadores da ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989). O Quadro 2 apresenta o mapa dessa correlação.

Quadro 2- Objetivos e questões



Fonte: Produzido pelos autores

Os três objetivos gerais da pesquisa, na parte superior do quadro, são desdobrados nos 12 objetivos específicos agrupados por comunidade investigada. Cada bloco numerado representa o conjunto de questões formuladas para levantar os dados relacionados às atividades docentes, discentes e de técnicos. A ilustração demonstra, portanto, o vínculo entre objetivos e questões. A área representada pela linha verde refere-se ao grupo de docentes; a linha azul e a linha bordô representam, respectivamente, os grupos de estudantes e técnicos. O quadro mostra a intersecção entre os grupos, de modo que, observando-se cada coluna, tem-se o conjunto de questões que pode abranger, simultaneamente, os três grupos ou apenas um deles.

Como exemplo, aponta-se a questão: *Tenho clareza do momento em que ocorre uma necessidade de informação*, formulada no bloco 1, inserida exclusivamente no instrumento para os docentes. No instrumento dos discentes, a

mesma questão foi adaptada com a seguinte redação: *Reconheço quando uma informação é necessária para minha aprendizagem*, e quando dirigida aos técnicos, aparece com o seguinte enunciado: *Reconheço quando uma informação é necessária para execução do meu trabalho*.

A questão a seguir, formulada no instrumento dos docentes constou de subitens e foi assim apresentada: *Ao selecionar uma informação para o desenvolvimento das minhas atividades docentes habitualmente procuro:*

- 1 Verificar a autoridade de textos obtidos na Internet.*
- 2 Verificar a data de postagem de informações coletadas na Internet.*
- 3 Certificar-me com relação a atualização de informações obtidas de diferentes fontes.*
- 4 Resumir as ideias centrais quando uso uma informação para o desenvolvimento de minhas atividades docentes.*
- 5 Organizar as informações coletadas para o uso atual e futuro, se houver necessidade.*

Por outro lado, a questão *Conheço as normas de documentação (ABNT, VANCOUVER, APA, etc.)*, figurou apenas no instrumento aplicado aos docentes.

A construção dos instrumentos exigiu uma metodologia de trabalho caracterizada por meticulosas análises, discutidas pelos proponentes da pesquisa, cujos resultados foram sendo incorporados nas diversas alterações realizadas em sucessivas reuniões no decorrer do estudo.

As questões foram formuladas afirmativamente, objetivando as ações pessoais dos participantes, de modo que as respostas fossem passíveis de serem graduadas em frequências por meio da escala Likert. Essa escolha visa permitir uma exploração das formas de atuação desses sujeitos, identificando suas condutas na realização de suas atividades, suas necessidades, suas buscas e usos de informação. Para tanto, foram elaboradas, em cada instrumento, um número mínimo de questões visando à observação dos objetivos propostos em cada categoria. Para os agentes universitários, foram 29 questões; para os docentes, 28 e para os discentes 24, que, com suas ramificações, totalizaram, respectivamente, 56, 37 e 44 itens.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi relatar, no campo de resultados parciais, a concepção da pesquisa intitulada *Comportamento informacional das comunidades discente e docente da Universidade Estadual de Londrina* e o estágio em que se acha sua execução junto às comunidades da referida Universidade. Destaque foi dado ao vínculo entre os objetivos da pesquisa e as questões com as quais se sustentou o levantamento de dados. O cuidado foi demonstrar que essas questões dirigidas aos grupos de docentes, discentes e técnicos foram extraídas de objetivos específicos inspirados na base epistemológica que deu suporte a um levantamento dessa natureza. Chegar a este ponto envolveu uma sequência de etapas de grande detalhamento a fim de que o recurso de coleta fosse estruturado com precisão terminológica e fidelidade aos padrões tomados como referência (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Medir, no ambiente de uma universidade, indicadores de competência informacional já estabelecidos e aceitos pela comunidade científica nacional e internacional representou uma iniciativa com o intuito de obter enriquecimento metodológico e, ao mesmo tempo, produzir conhecimento da instituição sobre si mesma. Reconhecida a inescapável necessidade dos aportes fornecidos pelas pesquisas dessa orientação, adicionalmente, contribuiu para o avanço científico da temática comportamento/competência informacional para outras áreas além da Ciência da Informação.

Contemporaneamente, toda ciência tem a preocupação em trazer para a sociedade recursos sempre mais potentes para aprofundar o conhecimento sobre as condições de vida e de exercício da cidadania. Nesse contexto, a competência informacional, embora multidisciplinar, é uma aquisição individual, cotidiana e, no caso aqui examinado, inserida em um ambiente de relações institucionais e de realização de tarefas. A tarefa de aprender, a tarefa de ensinar e a tarefa de providenciar estruturas administrativas e acadêmicas são permeadas pela competência informacional.

A contribuição efetiva deste artigo é disseminar as etapas já concluídas e tornar disponível aos pesquisadores que se acham também em meio a pesquisas, subsídios para a continuidade em seus projetos.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy: final report**. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 2 fev. 2008.
- AUSUBEL, David Paul. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67–74, 2002. Disponível em: <<http://aldoibct.bighost.com.br/quest/quest2.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2013.
- BARTALO, Linete. **O comportamento Informacional das comunidades discentes e docentes da Universidade Estadual de Londrina**. Projeto de Pesquisa, Londrina, 2011.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 44-51, jul./dez. 2008 Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/111/125>>. Acesso em: 4 de mar. 2013.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2013
- LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.
- MELO, Ana Virgínia Chaves de Melo; ARAÚJO, Eliane Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/49>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PARANÁ. Lei n.º 8.666, de 21 de jun de 1993. Altera dispositivos da Lei nº 11.713/97 e adota outras providências pertinentes aos integrantes do Magistério do Ensino Superior. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 13/09/2005. Disponível em: <<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/319b106715f69a4b03256efc00601826/08ef5cf98a52e4a68325708100446732?OpenDocument>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

PARANÁ. Lei n.º 15.050, de 12 de abr de 2006. Altera para Carreira Técnica Universitária a denominação da Carreira de Pessoal Técnico Administrativo das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Estado do Paraná e adota outras providências. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 12/04/2006. Disponível em: <<http://celepar7cta.pr.gov.br/SEEG/sumulas.nsf/319b106715f69a4b03256efc00601826/19c4bf98e055992e83257164005e84e9?OpenDocument>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

PFROMM NETO, Samuel. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1986.

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>>. Acesso em: 8 mar, 2013.

WEBSTER, Frank. What information society? **The Information society**, London, v. 10, n. 1, p. 1-23, jan/mar. 1994.

WILSON, Thomas Daniel. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-270, Jun. 1999. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

Title

Informational behavior of the academic and administrative groups at the State University of Londrina

Abstract:

Introduction: Informational behavior involves abilities that can be identified and improved within the competence of recognizing an information need, becoming capable to search it, evaluate own achievements and decide its best possible use.

Objectives: Describe the conceptions and fundamentals, define a methodology, organize data gathered and the actions developed within the research project, currently under development, entitled “Informational Behavior of the student and faculty groups at the Londrina State University” (UEL).

Methodology: Quantitative research under development among the student body, faculty and crew at the Londrina State University. For data gathering, three specific questionnaires have been prepared, using a 0 to 4 Likert scale.

Results: The first application of the questionnaire showed a preliminary data collection indicating the conditions that were intended for providing inference on the information behavior profile, as identified among the actors coming from the three groups being screened. Shown here is how the data gathering tools were conceived in their bases which were drawn from principles of the five behavioral competence standards of the American Library Association (ALA).

Conclusion: The methodological procedures, the connection between general and specific objectives, and the way they are reflected in the three collecting devices suggest a reliable collecting source.

Key Words: Information Behavior. Information Competence of Faculty. Information Competence of Students. Information Competence of Crew Members.

Titulo

Comportamiento informacional de las comunidades académica y organizacional de la
Universidad Estadual de Londrina

Resumen:

Introducción: Comportamiento informacional involucra habilidades que pueden ser identificadas y mejoradas en la capacidad de reconocer una necesidad de información, efectuar su búsqueda, evaluar el resultado obtenido y decidir acerca de la mejor forma de su empleo.

Objetivos: Describir las concepciones y el fundamento teórico, ubicando la metodología, la organización del *corpus* y las acciones desarrolladas en el ámbito del proyecto de investigación en marcha, titulado "Comportamiento informacional de las comunidades discente y docente de la *Universidad Estadual de Londrina*" (UEL).

Metodología: Investigación cuantitativa en marcha junto a las comunidades discente, docente y técnica de la *Universidad Estadual de Londrina*. Para la recolección de datos fueron elaborados tres diferentes sondeos en escala Lickert de 0 a 4 puntos.

Resultados: La primera aplicación del sondeo permitió el acceso a un conjunto preliminar de datos que muestran las condiciones preparadas para inferir sobre los perfiles de comportamiento informacional identificados entre los actores de las tres comunidades estudiadas. Se presenta el modo como los sondeos fueron formulados con base en los principios entresacados de los cinco patrones de competencia informacional de la *American Library Association* (ALA).

Conclusión: El recorrido metodológico trazado, la conexión entre los objetivos generales y específicos, además del modo como están reflejados en los tres sondeos señalan sustentación en el levantamiento de datos.

Palabras clave: Comportamiento informacional. Competencia informacional de discentes. Competencia informacional de docentes. Competencia informacional de técnicos.

Recebido em: 28.06.2013

Aceito em: 10.08.2013